



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA FEMINISTA, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA.

EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O CÍRCULO DE CULTURA: FERRAMENTA PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ESTUDANTES NEGRAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Larissa da Silva Santos

UNEB

Larissasantis047@gmail.com

Gilmário Moreira Brito

UNEB

gilmariobrito@gmail.com

Resumo

Falar do trabalho de professores na contemporaneidade brasileira ainda é um desafio, visto que, historicamente somos conduzidos a realizar o nosso ofício de forma a conduzir os/as estudantes para o lugar apenas de receptor de conhecimentos. Com a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é diferente. A EJA atravessou muitos movimentos educacionais que traziam propostas de emancipação de pessoas não alfabetizadas, mas ao mesmo tempo conduzia esse grupo de educandos ao lugar de receptores passivos, ignorando as experiências e os saberes guardados em suas memórias.

Um exemplo desse movimento de ensino verticalizado foi o da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), a primeira grande iniciativa do país voltada à educação de jovens e adultos, aprovada em 1947. Diante as suas propostas, como afirma Ramos (2024), havia, por exemplo, a orientação de conduzir o trabalho pedagógico separando as turmas de acordo com o sexo biológico. Nessa configuração, as mulheres eram ensinadas apenas a aprimorar os seus saberes domésticos, sem acesso a discussões que as levassem a refletir sobre as suas realidades de vida ou a buscar formas de transformá-las. O intuito era exclusivamente a reprodução do fazer doméstico, sem espaço para criticidade ou intervenção. Contudo, também tivemos grandes influências positivas na educação, entre elas as contribuições de Paulo Freire, especialmente com a metodologia do círculo de cultura desenvolvida no período do Movimento de Cultura Popular. O círculo de cultura atuava no

processo de alfabetização de pessoas adultas por meio do contato com as palavras que faziam parte do cotidiano do grupo ao qual se trabalhava, valorizando os saberes prévios e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ou seja, Paulo Freire propôs, em sua metodologia, um trabalho coletivo voltado a compreensão dos problemas comuns vivenciados pelo grupo. A partir dessas observações, identificavam-se as palavras geradoras, aquelas que emergiam das narrativas das pessoas e faziam sentido no contexto de vida do grupo. Somente após esse primeiro momento iniciava-se o processo de alfabetização, utilizando essas palavras geradoras para trabalhar sílabas, sons e formação de novas palavras. Além disso, esse método conduza os/as estudantes ao movimento do diálogo, visto que se partia de temáticas significativas e conectadas à realidade vivida.

Assim, Freire vislumbrou uma possibilidade de diálogo, de troca, aprendizagem e transformação da realidade. O Dicionário Paulo Freire, organizado por Danilo Streck, Euclides Redin e Jaime Zitkoski (2008, p. 77), afirma que “O círculo de cultura traz para o campo de uma educação popular de vocação transformadora de pessoas e de sociedades algo das iniciativas práticas grupais de uso comunitário, escolar ou pedagógico”. Com isso, o círculo de cultura deixa marcas significativas na história da educação brasileira, consolidando uma prática docente dialógica que nos convida a esperar e acreditar na potência transformadora da educação.

Cabe, portanto, destacar que as mulheres negras estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos chegam às salas de aulas no turno noturno carregando memórias e experiências de vida que, quando reconhecidas e trabalhadas de forma interseccional, podem enriquecer significativamente seus processos de alfabetização. É nesse entrelaçamento de inquietações saberes e vivências que esta comunicação se insere, integrando as investigações desenvolvidas no âmbito do Mestrado em Educação e Contemporaneidade, do Programa em Educação e Contemporaneidade, (PPGEDUC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculadas ao Grupo de Pesquisa Educação, História, Cultura e Linguagens (GEHCEL).

Nessa inserção, investigamos quais os impactos da prática pedagógica dos círculos de cultura no trabalho docente? Com especial atenção às experiências vividas na Escola Municipal Jardim Santo Inácio, localizada na cidade de Salvador, Bahia. A análise concentra-se na abordagem metodológica baseada nos diálogos com mulheres negras estudantes da EJA, tendo como objetivo compreender como os círculos de cultura potencializam o processo educativo, promovem o reconhecimento das identidades e fortalecem a construção coletiva do

conhecimento. Ao descrever o trabalho pedagógico desenvolvido na referida escola, apontamos possibilidades de uma educação comprometida com a escuta, o diálogo e a transformação social.

Trata-se de uma discussão teórica e de abordagem qualitativa, articulada também a minha vivência docente com a prática pedagógica dialógica nos círculos de cultura, realizada com estudantes mulheres negras da EJA. A proposta buscou tratar, de forma interseccional, os marcadores de exclusão presentes no cotidiano dessas alunas, possibilitando diálogos sobre a realidade da mulher negra na sociedade. Para sustentar essa reflexão, foi necessário recorrer a dialogar com algumas/alguns intelectuais que tratam de educação sob uma perspectiva decolonial, esperançosa e dialógica como bell hooks (2017) e Paulo Freire (1980, 2023) no que diz respeito à educação e aos círculos de cultura, além de Sueli Carneiro (2011), por exemplo, que contribui com as discussões sobre interseccionalidade, gênero, raça e classe.

Os círculos de cultura aconteceram no período 10 de agosto de 2023 a 21 de dezembro de 2023 na Escola Municipal Jardim Santo Inácio, numa turma de alfabetização formada por mulheres negras do bairro que buscavam concluir a educação básica. Nesse período observei os temas que as estudantes abordaram durante as nossas conversas nos corredores ou no momento do lanche escolar, o que me possibilitou compreender quais eram as palavras e temáticas geradoras presentes em seus cotidianos. Esses dados me possibilitaram informações que culminaram na elaboração das nossas sequências didáticas, onde discutíamos sobre questões presentes em suas rotinas e posteriormente, após análise crítica dos problemas, trabalhávamos as palavras, a escrita, a leitura e a matemática com foco na consolidação da alfabetização.

Esta comunicação conclui ressaltando a importância dos ensinamentos de Paulo Freire para a transgressão da educação brasileira e para a sua historicidade, além de contribuir para a reflexão de educadores e educadoras da educação básica, na busca por práticas interseccionais, afetivas e respeitadas.

Palavras-chave: Educação. Círculo de cultura. Interseccionalidade.

Referências

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Selo Negro, 2011.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 55º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

RAMOS, Eliene Rodrigues. A campanha de educação de adultos na Bahia: formação para o trabalho, cultura e (1947 a 1963). 2024.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.). Dicionário Paulo Freire. Autêntica, 2008.